

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSE MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

A QUESTÃO ACADEMICA

Agora, a sangue frio, passados os entusiasmos da exaltação, analysemos detidamente esse protesto grandioso, o primacial nos annais academicos e que fez vibrar com estranha intensidade todos os animos juvenis e as consciencias ainda não maculadas pela corrupção dos partidos. Bello, muito bello, como em geral sam quasi sempre os impulsos da mocidade. Desprendamo-nos de todas as facções por um movimento; supponhamos que não somos pais lamentando a perda de um anno aos filhos; olhemos como homens livres e conscientes dos principios justiceiros para esse momento generoso e altivo duma Academia inteira que protesta energica mas ordeiramente contra a arbitrariedade de meia duzia de lentes. Procedendo assim, sem querer, arrastados pela força dos factos, somos impelidos ainda que intimamente a louva-lo, a mostralhe a nossa admiração, a prestar-lhe até o nosso auxilio. Se, de relance, contemplarmos o passado com todas as suas negruras, a inquisição com todos os terrores, os reis com o seu poder tyrranico e despótico, decerto que não nos admirariamos dum exemplo semelhante a este. Então, as injustiças succediam-se frequentemente, era mesmo difícil, raro que o talento vencesse os obstaculos que, quantas veses de preposito, lhe impiediam o caminho. E assim, em todos os tempos, até na propria Renascença, época em que floresceram os mais primorosos engenhos, vemos intelligencias superiores serem sacrificadas a uma intriga mesquinha, a uma inveja mordente, a um rancor pessoal. Mas, no constante caminhar progressivo da humanidade, na aspiração dum bem estar geral, as velhas formulas teem desaparecido para dar ampla liberdade ao espirito e á razão. Hoje, á face do seculo XX, seculo das luzes como por ai lhe chamam, é um crime revoltante, inclassificavel, que alguém, sem a dignidade da sua profissão, espe sinhando os preceitos do dever, simplesmente levado por meras questões particulares, para satisfazer odios antigos, vá, em um acto serio em que se deve proceder com a maxima lealdade, mostrar a sua má-fé, a sua educação retró grada contra um homem honesto, trabalhador, intelligente mesmo.

São bem conhecidas do publico as causas que levaram a Academia de Coimbra, numa manifestação imponente, e á qual assisti, a revoltar-se contra o despotismo inquisitorial da nossa archaica Universidade. O espirito latente de revolta de ha muito que existia, mas faltava-lhe o pretexto para se declarar abertamente. E esse pretexto veiu. A sabedoria oficial do primeiro estabelecimento escolar, diz-se que muito acintosamente, praticou uma iniquidade indesculpável, porque fôra d'antemão pensado. Os estudantes, indignados por essa reprovação, abandonaram as aulas, mostraram-se hostis a alguns professores e em diversas reuniões animadissimas discutem com calor as reformas tendentes a melhorar o ensino. A Universidade fecha-se. Uma comissão enorme vem a Lisboa entregar ao parlamento as reclamações exigidas. O governo não lhes liga a importancia devida, julgando se sufficientemente forte para vencer por todos os modos, até pelo terror. Sam julgados e condenados sete estudantes, como cabeças de motim.

Triste julgamento! A Academia mantem-se com a mesma firmeza e correção. As outras Academias do país, numa grande licção moral, aderem todas ao pretexto e a greve toma então uma atitude nobre, sacrificando-se pelos seus collegas milhares de estudantes. A unica solução para melhorar o conflito seria o readmitir os alunos expulsos. Porém o governo não cede e vê-se obrigado a fechar as escolas de ensino superior.

Alguem, com a vontade manifesta de desvirtuar o movimento, atribue-o a manejos politicos. Donde resulta que a condenação arbitaria do tribunal universitario vai somente ferir estudantes republicanos, ou algum que mais se evidenciara pelas suas ideias anarquistas, neste país de rotineiros. Isto é concludente. Duma questão academica, sem intuicos politicos, pelo menos ao principio, o governo quer restringi-la aos interesses de um ou mais partidos, pondo a num campo particular e procedendo levemente em assumpto tam melindroso. Basta ver a maneira como a policia invade as escolas, tornando-as de casas de educação em alpendres proprios dos novos estudantes de chanfhalho e revolver. Além disso se alguma facção politica tomou a peito a causa sympathica e justa dos estudantes, procedeu lealmente, defendendo a instrucção e pugnando pela remoção do ensino, tam mal compreendido entre nós e que devia merecer um pouco mais da benevolencia dos governos, para, comparado com o que se pratica no estrangeiro, não nos envergonharmos das nossas escolas, nem sequer dos nossos professores.

Estes sam os factos. Apreciemos como quizerem, mas não vinhamb publicamente dizer distlates, afirmar diatribes. Gente pacata que em socego vive dos seus empregos, que tantas veses mal sabe ler, lá por que pertence ao actual governo, tenta num ar fanfarrão, não só defendê-lo, mas ainda insinuar com certa astúcia que não nos devemos levar por esta creancice, que a maioria dos estudantes ignoram o que fazem, que sam arrastados por meia duzia delles. Muito bem. Que bello diploma passado aos proprios filhos, a toda a mocidade que estuda, pensa e reflecte nos problemas sociaes, aos homens que amanhã ham-de elevar este país e salva-lo do atoleiro, onde insensivelmente os inhaibes politicos o vam atascando. Bravo! aos que assim pensamos, aos homens da moralidade, aos partidarios da *barriga*...

Finalizando. Este movimento academicico era preciso, inadiavel, grandioso, para mostrar claramente que não somos um povo sem energia, acorrentado a um governo despótico e louco. Ainda ha sangue e vida na mocidade que reage; em quanto aos homens praticos, esses, coitados...

20 de abril de 1907.

Jayme Cunha.

Fontinha da Atalaya

Abriu na segunda feira passada para a habitual temporada de banhos a afamada Fontinha da Atalaya, d'esta cidade, cujas aguas são de tão salutar resultado em doenças de pelle e outras enfermidades, conforme a opinião auctorizada de alguns dos mais distintos medicos.

Os preços continuam sendo de 120 réis os banhos quentes e de 60 réis os banhos frios.

O SOMNO DO CEVADO

(N'UM PASSEIO AO CAMPO)

Eu fui ao campo. Lá, estâva um cevado
Que, embora em torno brâma
A Desgraça e a Miséria,
Resóna descuidado,
Em fedorenta lama,
Nojento e delestado...

Nem rei, pátre, ou banqueiro,
Dâma, amante ditosa,
Dórmese, com tanto gôzo,
Sômno mais verdadeiro;
Porque, em trôca de râsas, lindas flores,
A vigília só dá pungentes dôres
E, nos pareça, embora, assim, risonho,
O seu dormir tem, sempre dentro, um sonho;
Ou negra visão má
Que essa mesma vigília então lhe dá!

E pensei; mas que pensamento eu tive
Ao passar, na mais rápida revista,
O que receava a Ideia, o ouvido, a vista:
—Que, afinal, é, só assim, que bem se vive;
Ou, p'ra melhôr dizer,
Visto que, á Illusão, tudo se adestrange;
Que, assim no mundo, é que melhor se finge
Que ha 'vida no morrer'!

Sim! Dormir satisfeito
E, dormir, sempre e bem, em qualquer leito,
É preciso dizê-lo com verdade,
E a melhôr, mais suprema f'licitade
Que a Natureza pôe a nosso geito
É bem certo que, do Homem ao Suino,
Quasi não ha diff'rença de destino:
Na Vida d'ubia e fraca,
A todos nos sepulta,
Mais clara, ou mais occulta,
A ponte d'uma fáca

E é ainda o sonno, apezar de tudo,
O mais precioso ninho de velludo,
A mais doce maneira
De esp'rar a sua vinda traçoeira!

E's tu, oh! sonno o allívio que consóla
Quem vive na prisão; quem pêde esmôla
E a todos sobre cuja fronte passa
O descaroavel sopro da Desgraça!

Tens, pois, toda a razão, feliz cevado,
O mais que impôrta? Dórmese descansado
Que nunca o Pensamento
E sua filha—a Ideia—
Sairão da cadeia
Cruel do Soffrimento!

Lagos, 12 de Abril de 1907.

Salazar Moscozo.

O HERALDO é o jornal
algarvio mais barato e de
maior circulação.

SALAZAR MOSCOZO

Hospede do nosso preclaro camarada sr. Jacintho da Cunha Parreira, encontra-se desde sabbado ultimo em Faro, onde fixa residencia, o nosso muito presado amigo sr. Salazar Moscozo, uma das mais distintas individualidades do meio litterario algarvio.

A vinda de Salazar Moscozo para a capital do distrito é para nós motivo de sincero contentamento, não só porque mais facil se nos torna o seu agradavel convívio intellectual, como tambem por sabermos que essa vinda é consequente da sua nomeação para professor interino do lyceu de Faro, onde agora vae substituir o professor sr. José Judice dos Santos que motivos de saude obrigam a arredar-se da tarefa profissional. Certamente que n'esta nova étape da sua accidentada vida o bizarro poeta continuará evidenciando os predicados de talento e espirito que o fizeram merecer a ala dos literatos de nome a despeito do philosophico retrahimento a que se votara no rimanso de Lagos.

Aproveitamos este ensejo para tambem dar aos nossos leitores a agradavel noticia de que breve aparecerá nas vitrines dos livreiros o primeiro livro de Salazar Moscozo—*A Voz dos Fructos*—feixe de deliciosas lyricas cuja edição está já a cargo da selecta livraria Ferreira & Oliveira, da capital.

A COMÉDIA POLITICA

Chronica alegre d'uma situação triste

Reina a confusão e o terror. O chefe do governo, desde que entendeu dever pôr de parte as suas prédicas liberaes, sente-se melhor. O homem é o estylo. Este estylo é a tyrrannia.

Ja em tempos, foi um cyclone devastador. Degolou concelhos, esbarrou com comarcas, estabeleceu dictaduras, encerrou e dissolveu associações commerciaes, fez uma lei contra anarquistas invisiveis, dividiu o partido em que militava e não atraçou o paiz—i semelhança do outro—para não provocar certas complicações... cosmicas!

Logo nos seus tempos de Coimbra manifestára que estava destinado para grandes empreendimentos. Em certas noites, depois de compulsar infructiferamente os hydrogliphos das *Sebentas*, pegava da legendaria moca, embuçava-se na capa academicica, e ia á caça de gatos tresnoitados pelas ruas da alta. Eram as suas noites de tyrrannia—assim as classificava pittorescamente o futuro dictador.

Agora, quando por indecifraveis designios da Providencia, foi chamado novamente ao poder, já não brandia a moca aterradora. Vinha de capa e espada, flammando gibão de velludo e gorro de penas vermelhas, *Travesti* de D. João Tenorio, enamorado da liberdade.

Aqui está don Juan Tenorio
Para quien quiera algo de él!

Mas os discípulos fieis nem o viam sob esse disfarce profano. Ia mais alta a sua veneração. Era o enviado de Deus, o desejado Messias.

Só o povo, por instincto, desconfiou da boa nova. O Messias pregava, e as multidões sorriam incrédulas. O Messias descrevia um novo reino, de paz e de felicidade, e as turbas não seguiam o Messias. Só a descrença medrava, e o Messias chegou até a ser apedrejado, na memorável noite de Alcantara-Terra.

Desistiu, então, do *travesti* famoso. Deitou aos quatro ventos, para que o vento o levasse, esse flammejante gorro vermelho das conquistas... liberaes. Empunhou de novo a moca e embuçou-se na capa tragica dos Filipes, para mais tremendas façanhas.

Os republicanos, de quem fôra socio em caçadas phantasticas, puzeram lhe, um dia, embargos á ligereza. Os republicanos foram expulsos, entre bayonetas, do seio da representação nacional.

A imprensa apontava-lhe as contradições, entrava-lhe no guarda-roupa, expunha-lhe ao sol os varios figurinos da sua mascarada politica. A imprensa foi posta... a pão e laranja. Em tempos, fizera, contra anarquistas inconcebíveis, a hecatombe legislativa de treze de fevereiro. Agora, surgiu contra a imprensa a lei de treze de abril. Sempre numeros fatidicos...

Mas não apparecerá ainda—aparecerá algum dia?—a derradeira modalidade do seu genio, o figurino definitivo do seu temperamento. A greve dos estudantes veiu descobrir novos recursos terroristas. O embuçado tragicó surgiu armado em Herodes, o Grande, degolador de innocentes.

Expulsou estudantes, prendeu

estudantes, acutilou estudantes, almoçou, jantou e ceou estudantes durante oito dias. Mas os rapazes não cediam, redobravam de solidariedade, cada vez se mostravam mais renitentes. Remedio prompto: escolas superiores encerradas, Cortes encerradas, comícios proibidos, reuniões em cafés proibidas e... selladas!

Ficaram apenas, de pé, abertos, os lyceus da arraia miuda. Mas os de um lyceu de Lisboa tinham ciliabulos tremendos—alguns conspiradores atingiam quasi a edade terrivel dos doze annos—n'uma vaccaria installada nos baixos do edificio. Era a hydra que tentava erguer se...

A noticia pavoxa chegou a Carnaxide, arrabalde de Lisboa onde o chefe do governo meditava, com a casa guardada por vinte e seis lançeiros, ou sejam duas vezes treze. Chegou a noticia, e as instituições tremeram nos seus fundamentos. Houve até quem afirmasse que um dos conspiradores—terrivel *sancultote* de dez annos de edade—fizera, após um copo de leite, profundas afirmações revolucionarias.

O chefe do governo pensou, durante toda uma noite macabra. Mas, quando os primeiros raios do sol rasgaram essa noite calligínosa, e Carnaxide alvorecia, entre veigas floridas, estava descoberta a salvacao do Estado:

—A vaccaria era encerrada, por motivo de ordem publica!

Da vaccaria passou o tufão aos cafés, ás associações, aos clubs, ás proprias ruas. E' proibido discutir os assumptos academicos!

O Juizo de Instrução Criminal, encarregado de fazer cumprir estas ordens, não deixa parar os rapazes, que andam de Pilatos para Caiphaz, durante dias, á procura de um sitio onde se acoitem... impossivel! A policia surge de todos os cantos e as proprias paredes teem ouvidos. Não ha meio de conseguir uma reunião em paz.

Mas um dos perseguidos—o diabo não quiz nada com rapazes...—tem uma ideia. Vão celebrar o comicio nas trazeiras da propria casa do Juiz Instructor, onde toman resoluções secretas e discutem o assumpto á vontade, enquanto a policia os procura... na Serra de Monsanto!

Perante esta nova noticia, o chefe do governo deixa de meditar. Perde a serenidade, chega a receber de mau humor a filharmonica franquista da Cruz Quebrada, que o vae cumprimentar, com hymnos de gloria. E, para cumulo, um emissario leva-lhe out'outra noticia grave:

—A Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, ameaçada tambem com o encerramento, protesta indignada e jura tirar um desforço d'essa afronta.

Era de mais. O chefe do governo, então, resolveu, mais uma vez, desinteressar-se do assumpto, a uma sexta feira... E o seu orgão declarou que a intimação—fôra um equivoco.

Carnaxide irradiou. O dictador teve um momento lucido, de desinteresse. E já não falta quem suponha, tambem, que vae ser declarado, mais dia menos dia, que todo o conflito academicico... foi

um equivoco do governo, havendo amnistia geral para todos os estudantes riscados ou expulsos.

Esperemos, resignadamente.

Como remate ocasional d'esta comedia politica falla-se agora com insistencia e tem-se como certa, uma proxima recomposição ministerial, não se sabendo, porém, se os novos ministros sahirão do franquismo ou dos amigos politicos do sr. José Luciano. Há quem avente as duas hypotheses, e ambas são de acreditar porque nada pode já haver de extranhavel na politica portuguesa.

A ESTIAGEM

Vae tendo os seus tenebrosos efeitos a impertinente estiagem que temos soffrido de ha mezes e que ameaça pôr na ultima situação de miseria todo o proletariado rural. No concelho de Castro Marim a fome apavora já a gente dos montados que supplica trabalho sem que os proprietarios lh' o possam dar.

No sentido de attenuar a medo- na crise esteve na quarta-feira conferenciando com o titular da pasta das obras publicas o deputado sr. José d'Abreu Macedo Ortigão que sollicitou, com toda a insistencia, a immediata abertura de trabalhos publicos no referido concelho.

O ministro respondeu que o arcebispo-bispo d'esta diocese já o havia informado da preceria situação a que a séca conduzia toda a familia agricola do Algarve, mas que não tinha verba para a abertura de trabalhos. No entanto, envidaria todos os esforços para satisfazer os legitimos desejos do sr. deputado.

Musica no passeio

Por motivo de doença grave de alguns dos seus principaes socios executantes não tem podido a filarmónica dos *Limpinhos*, como era seu muito desejo, dar concerto no jardim publico d'esta cidade nos dois ultimos domingos. Ha dias, como já estivessem melhores os socios doentes, foi o regente da referida filarmónica pedir a devida auctorização para concerto no dia de hoje, mas soube que para este dia já estava compromettido o coreto do jardim publico para a filarmónica dos *Namaraes*. Em vista d'isso ressolveram os *Limpinhos* adiar o seu concerto para o proximo domingo, devendo então executar o seguinte programma:

1.ª PARTE

Adeus Lisboa—Ordinario.

Thalia—Sinfonia.

La Catalane—Phantasia.

Le Bal des Fleurs—Valsa.

Canções populares da Lunda—Rapsodia.

2.ª PARTE

Moleiro d'Alcalá—Mosaico.

El Bateo—Gavote de zarzuela.

Hoje toca, pois, no coreto do jardim publico, das 7 ás 9 horas, a filarmónica dos *Namaraes*, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE

O Grande Ratão, ord. de R. de Carvalho.

Amorosa, symphonia de Aureliano.

Por Montes e Vales, valsa de Encarnação.

Fantasia de barytono, de Cyriaco.

Primavera, polka de saxophône de Castilho.

2.ª PARTE

Gran Via, miscellania da zarzuela.

Dominó Verde, polka de Moraes.

O Grande Ratão, ord. de R. de Carvalho.

Seria muito agradavel que as duas filarmónicas se combinasssem para tocarem, alternadamente, era todos os domingos, durante a ausencia da banda regimental. Sabemos que a filarmónica dos *Limpinhos*, n'esse sentido, resolveu dar concerto aos domingos alternados.

Aviso

A confraria de Santo Antonio pede a todos os irmãos para comparecerem no dia 5 de maio, ás 4 e meia da tarde, na casa do despacho da mesma confraria para se tratar da festividade de Santo Antonio.

Visão do Crepusculo

A' gentil «Musa Verde»

Or, la beauté, c'est tout. Platon l'a dit lui-même: La beauté, sur la terre, est la chose suprême.

Alfredo de Musset.

Sob o lilás do ceo, n'aquelle poente sereno, ao contemplar a remanso obscuridade da praia e como em sonhos foi que eu a vi...

Rebrilhavam, pelo firmamento, em deslumbrantes fulgures, os cortes caprichosos das nuvens e sumiam se, no horizonte, as ultimas velas...

E que delicioso foi o meu sonho!

Acompanhando, com a vista, as transformações que se operavam, gradualmente no vasto scenario do infinito, de instantes a instantes aumentava a minha admiração pelos aspectos do ceo.

Para os melancolicos a solidão é um santuário pleno de recordações, de confidencias e de ternuras, no qual revive constantemente a saudosa lembrança dos momentos decorridos, do tempo que jamais voltará e que, do seu fugaz decorrer, nos deixou apenas o subtilissimo perfume da sua memoria.

Recordar é reviver, é tornar ao passado, é sentir povoada a imaginação pelos mesmos sonhos, pelas mesmas ambições, pelas mesmas imagens que outr' ora nos acompanhavam, dulcificando nos o agro caminho da existencia.

E' como se o nosso espirito, re-florido sob a influencia de extintas auroras, tornasse a vicejar, em toda a plenitude das suas flavescentes florações...

Assim eu sonhava...

De evocação em evocação, o meu cerebro creava mil imagens luminosas, ridentissimas, que giravam na atmosphera do meu sonho quaes phalenas de azas de oiro atravez das moitas em flor de um maravilhoso jardim!

*

Foram-se pouco a pouco amor-tecendo as fogueiras do poente... Uma faixa de nuvens toldou o horizonte e lá de longe, o Mar enviou-me o seu estrepitoso e rouco sol-lucar...

Um vago torpor dominava o meu espirito. Sentia-me inebriado pelos esplendores do ceo e do mar e seduzido pela infinita extensão do espaço...

Em carreira vagabunda, consenti que a minha vista vagueasse pela interminavel e irrequieta superficie das aguas...

*

Longe... muito ao longe alteou-se uma grande vaga luminosa que, avançando num impeto furioso, parecia ancear por quebrar-se nas anfractuosidades da escarpa...

Obedecendo a um movimento rhythmico, a onda avançou, desdobrando, perante a minha vista deslumbrada todos os admiraveis cambiantes do verde.

Pareceu-me, então, que deante de mim se erguia um castello ideal, de muralhas feitas de esmeraldas liquidas, coroadas de ameias de espuma de lyrial brancura.

Chegando, finalmente, a atingir os rochedos, estrondeou, rebentando, em cachão formidavel e mil gotas de agua, transformadas em perolas, brilharam no espaço...

Surprehendeu me, desde logo, um admiravel spectaculo...

Dir-se hia que a Aurora, carida, tornára, a abrir ao Sol o seu palacio encantado, tal foi a brilhissima claridade que, irradiando sobre os penhascos, veio illuminar a ondulosa superficie das aguas, num efecto perspectico deslumbrante.

Mil filandras argenteas revoltearam entre o setim magnifico do Oceano.

Foi entao que em plena impo- nencia da sua divinal formosura, surgiu, do seio das aguas, como outr' ora Venus, a gentil Musa Verde...

Era feito de luz o seu vulto e constituia o nucleo inicial daquella claridade dispersa...

Sobre a sua fronte graciosa chiam, em longas tranças que as algas maritimas engrinaldavam, num manto esplendido, os seus cabellos negros...

Na boca brilhava o coral mais puro e as mais preciosas perolas e

nos seus olhos reflectiam-se, confundidos, todos os esplendores do ceo e do mar.

Uma tunica diaphana de um verde pálido, envolvia-a toda, accusando nitidamente a harmoniosa flexibilidade do seu talhe gentilissimo...

Julgando-me victima de uma alucinação, olheia-a por muito tempo... muito...

Jámais vi olhos de tão avelludada expressão, de tão mysteriosa e perturbante influencia...

Nem sei quantas horas a deliciosa ficção, aquelle phantasma luminoso, me immobilisou junto da escarpa.

Permaneci muito tempo... muito, naquelle sonhar accordado e desertei quando, ao longe, recrudeceu, o rumô das ondas.

Ella entao, fixando, nos meus, os seus lindos olhos glaucos, cujo olhar avido parecia querer absorver em si toda a essencia do meu espirito, sorriu e, na harmonia dulcissima da sua voz em cujas modulações existiam sons que pareciam desferidos de lyras de oiro, fallou assim:

—Louco! Pobre louco! Eu sou a Musa Verde. Em vão me procuraste pelos cemiterios, entre a repugnante podridão dos mortos; buscaste-me na aniquiladora effervescencia do alcool e jámás pensaste encontrar-me entre a transparencia glauca das aguas revoltes...

Mas... é noite. Brilham no ceo, te... as primeiras estrelas...

Agora que sabes onde existo, vou deixar-te... Ficará contigo uma saudade constante... pungente... acompanhando-te...

*

Assim fallou a linda Musa Verde, sorrindo... sorrindo graciosa- mente e, terminadas que foram as suas palavras, o seu vulto ideal, sumiu-se, dispersou-se, deluindo-se com um halo irisado numa atmosphera inundada de luz...

*

Agora, sempre que escuto o rumor das ondas, cuja transparencia me aviva lembranças dos seus bellos olhos glaucos — flores de luz fulgentissima, guardadas em calices de roseo setim — não consigo furtar-me á tentação de dizer-lhes:

—Ondas glauca, mysteriosas ondas, ondas cõr dos seus lindos olhos, vós que sabeis onde se oculta, levae, levae á minha gentil Musa Verde, entre os vossos incessantes soluções, a mais terna expressão da minha pungente saudade!...

Faro. Lyster Franco.

Dr. João de Menezes

Pelas dez horas da noite de quinta feira chegou a Portimão o considerado causídico e deputado republicano sr. dr. João de Menezes, que ali veio como advogado do sr. João Manoel de Carvalho n'uma acção commercial que contra si corre no tribunal d'aquelle comarca e cujo julgamento estava anunculado para sexta feira.

Foram esperar o dr. João de Menezes á estação de Tunes os srs. dr. Ernesto Cabrita, dr. Corte Real, Marcos Algarve, João Leotete, Antonio Cordeiro, Joaquim Jorge, visconde de Boavinda, Alvaro Pinguinha, José Silveira dos Santos e Vicente Severiano e á sua chegada á estação de Portimão aguardava o muito povo em que predominava o elemento operario.

No dia seguinte abriu o tribunal da villa á hora do costume e mais de mil pessoas de Portimão e terras proximas ali entraram para ouvir os debates. A audiencia, porém, teve de ser adiada para 5 de juho.

A convite de varios correligionarios seus assistiu o dr. João de Menezes a uma taça de champagne que lhe foi oferecida no hotel Vila, na Praia da Rocha, e que serviu de motivo á troca de palavras afectuosas. O illustre republicano, que pela primeira vez visitou o Algarve, gostou muito do delicioso panorama da Praia da Rocha.

Para a noite de sexta feira estava projectado um comicio no theatro de S. Camillo, d'aquelle villa, mas não tivemos, até agora, noticia da sua realização.

ROUBO

Na tarde de 20 do corrente recebeu o administrador d'este concelho um telegramma do seu collega d'Elvas participando-lhe terem sido presos n'aquelle localidade José Estevão Peres e Antonio Agostinho que, interrogados como individuos suspeitos, haviam declarado ter feito um roubo em Tavira de que fôra victima Manoel António Soares Bacôco. Procurado este soube-se que estava desde ha dias no campo e por isso se preveniu a familia que d'ahi a pouco dava com uma porta da varanda aberta e n'isso via indicios de que realmente alguém havia entrado em casa do sr. Soares, na ausencia d'este. Veio então a apurar-se o seguinte:

Os gatunos José Estevão Peres e Antonio Agostinho, este ultimo sorridente, entraram pela porta do armazem onde o pae do primeiro tem officina de carpinteiro e uma vez ali abriram sem dificuldade a porta que d'á serventia para a varanda do predio roubado. Com um escoplo arrombaram depois a porta que da varanda dá para a cozinha, fazendo depois uma verdadeira excursão de rapina por todos os aposentos do predio. Arrombaram uma mala d'onde subtrahiram 570\$000 réis que se achavam em dois saccos, um com réis 180\$000 e outro com 390\$000 réis, tudo em prata. Levaram também 3 camisas, 6 pares de ceroulas, 2 fatos completos de casimira, 2 chapeos novos, um par de botas, uns brincos e um cordão de ouro que estava ao pescoco d'um menino Jesus, tendo rasgado e despedaçado lenços de seda e alguma roupa de mulher.

Para recuperarem as forças perdidas n'esta azáfama perdularia, dirigiram-se os dois mécos á cópia do roubado e ahi estiveram em rija pandega de cômes e bêbes, tomando ovos, marmelada, vinho e aguardente, despejando o resto d'esta ultima, já refractaria aquellas guellas fartas, n'uma terrina com marmelada. Depois, terminado o banquete e chegada a hora de deixarem a casa, houveram por bem mudar de *toilette*, despidos os seus trajes velhos e substituindo-os pelos fatos novos do Bacôco que —oh fortuna do acaso! — pareciam talhados para elles. Faltava só deixarem o seu cartel de visita, como é da praxe, e então desceram novamente ao armazem e ahi deixaram um *presente* para o dono da casa. Ao menos, são dois gaturos bem criados.

Caminho de ferro de Portimão a Lagos

Tendo o conselho superior de obras publicas dado parecer no sentido de se estudar previamente o aproveitamento da ponte actual de Portimão para o caminho de ferro, em vez de uma ponte distincta, como foi projectado, por despacho de ha dias foi determinado que se proceda a esse estudo, sem prejuizo, porém, do mesmo conselho se pronunciar, desde já, ácerca da parte do projecto do troço de Portimão a Lagos, que não é alterada pela solução, que se adoptar em relação á ponte.

Inspecção agronomica do Sul

Foi collocado na inspecção da região agronomica do sul, vaga pela aposentação do agronomo sr. Alexandre de Souza Figueiredo, o agronomo inspector sr. Antonio Gomes Ramalho.

ABRIL

Puz-me a reler as tuas cartas hoje. Ha bons tres annos que m'as escreveste... —Vê como o amor, vê como o tempo foge!

Entre uma d'ellas, na maior, metteste (N'aquele dia para o que te deu!) Umas folhas rendadas de cypreste...

São trinta cartas d'apertadas linhas. Todas d'abril —do mez em que o ceu já voam as sagradas andorinhas —

«Juro-te amor eterno», uma dizia. Pois afinal durou um mez por junho O amor eterno. Quem o supporia!

Rezemos pelo defunto. Padre Nossa. Ave-Maria...

Augusto Gil.

MAXIMAS D'ABRIL

Março ventoso e Abril chuvoso do bom colmeal farão astroso.

No principio ou no fim Abril soe ser ruim.

Abril frio: pão e vinho.

Abril frio e molhado enche o celeiro e farta o gado.

Em Abril aguas mil coadas por um mandil.

Por todo o Abril mau é descobrir.

Por S. Marcos bogas a saccos.

Dois jornalistas franceses

O sr. Mendonça e Costa vem esperar os a Villa Real de Santo Antonio—Uma conferencia sobre a Sociedade de Propaganda de Portugal

Vindos de Hespanha chegaram na terça feira a Villa Real de Santo Antonio os jornalistas franceses srs. Bouregard e Foucher, redactor da revista *Tour le Monde* de Paris, e que se propõem fazer uma minuciosa reportagem do nosso paiz. Os jornalistas vieram nesse mesmo dia para esta cidade, onde jantaram, partindo de noite para Faro d'onde seguiram para o barlavento da província. Vêem acompanhados de kodaks com que tiram photographias das melhores panoramas.

Veio de propósito esperar os dois viajantes em Villa Real de Santo Antonio o secretario perpétuo da Sociedade Propaganda de Portugal, nosso amigo sr. Mendonça e Costa, que aproveitou a sua estada n'aquela villa para fazer uma conferencia na sala da camara municipal sobre a Sociedade de que é infatigavel secretario e a cuja utilidade se referiu n'essa conferencia, salientando-a pelo confronto com o que se faz nos países civilizados, que dia a dia ganham prosperidade pela sua efficaz propaganda. Em toda a sua agradável e proveitosa palestra Mendonça e Costa revelou o seu inegualável patriotismo, a que sem duvida já muito devemos. Fallou da latente rivalidade entre os portos de Vigo e de Lisboa, frizou com jubilo a victoria do segundo e referindo-se em especial ao porto de Villa Real de Santo Antonio, que julga destinado a prospero futuro, contou a estranha alegria que na sua viagem de ha annos atra vez o trem transeberiano, quando foi encontrar na Mandchuria uma lata de conserva de peixe com firma de Villa Real de Santo Antonio.

O sr. Mendonça e Costa explicou depois a utilidade da criação das delegações da Sociedade de Propaganda de Portugal e convidou os habitantes d'aquela villa a reunirem-se para que se constituísse uma delegação, o que ficou assente, tendo-se inscrito logo alguns cavalheiros.

O grande caso

Mais uma semana passada sem que se chegasse a um definitivo desideratum no celebrado caso da demissão do administrador do concelho de Villa Real de Santo Antonio que ultimamente tem constituido a verdadeira nota de interesse nos conventículos da política algarvia. Continua a indecisão, sabendo-se de positivo apenas isto: que o referido administrador ha de ser demittido, dôa a quem doer e custe o que custar. Quem manda é o sr. José Luciano e o que elle manda, cumpre-se.

Mas pergunta-se: a demissão do sr. João Barroso, administrador de Villa Real, arrastará o governador civil, o sr. dr. Virgilio. Teem-se feitos altas diligencias para que assim não succeda e esse é o motivo das reuniões políticas que ultimamente teem havido no governo civil de Faro, sendo a principal a de ante-hontem a que assistiram quasi todos os deputados algarvios e varios elementos franquistas de Faro e Villa Real. Porem, n'essa reunião, que se previa de resultado decisivo, apenas ficou assente ir o dr. Virgilio Inglez a Lisboa, entender-se com o sr. presidente do concelho. Effectivamente o sr. governador civil para lá devia ter partido hontem, sendo voz corrente que o sr. João Franco o convencerá a ficar no cargo.

Tambem sobre este assumpto houve hontem em Faro uma de morada conferencia entre o sr. dr. Virgilio Inglez e rev. arcebispo bispo D. Antonio Mendes Bello, regressado de Lisboa.

A administração do concelho de Villa Real deve ficar a cargo do sr. João Antonio Carrilho por ser o vice-presidente da camara.

A PROVINCIA

Castro Marim, 19.

Agnus, um velho amigo do *Gadiana*, aborreceu-se agora do eterno silencio em que permanecia de ha muito e resolveu estrear se no mar em-magnum da publicidade com uma carta que diz de rescente gratidão, mas que não passa d'um d'esses deveres de officio que constantemente levam a imprensa partidaria a homenagear os seus ídolos, embora sob essa posse chancela de gratidão rescente. *Agnus* está no seu papel e não lhe levamos isso a mal, nem mesmo as petarolas que se obriga a impingir ás gentes para vernizar de razão os seus escriptos.

A sua grata epistola, amigo *Agnus*, revela-nos apenas a sua incommemorável paciencia de fervor pela millesima vez o fervido chá da restauração do concelho que, como toda a gente sabe, não foi restaurado por instância d'este ou d'aquele determinado político, mas sim porque em cumprimento d'um formal compromisso foram restaurados todos os concelhos que haviam sido garrotados pela lei draconiana do sr. João Franco, o famigerado estadista que talvez hoje constitua as delícias politicas de *Agnus*.

No que respeita á nossa ultima correspondencia, esse bocadão de desalinhavada prosa que teve o condão de ir accordar *Agnus* ao profundo silencio em que jazia, só temos que confirmá-la, porque ella é a perfeita expressão da verdade e tanto d'issó estamos convencidos que reptamos quem quer que seja a que nos desminta, com provas, qualquer das nossas assertões. Demais a nossa correspondencia era apenas descriptura, quasi sem comentario, e se alguma cousa de mal teve fio a de trazer para a arena ingloria do despique politico o bom, grato e esquecido *Agnus* que estava muito bem no seu etereal silencio para onde o aconselhamos que volte.

Alem de *Agnus* apareceram tambem tres estrelinhas a invocar a nossa correspondencia e, na sua qualidade de estrelas, tentam pôr os factos a toda a luz. Effectivamente pozeram tudo á luz... de sua conveniencia; sem a minima consideração pelo seu proprio decôro. E ainda hão de julgar que ha alguém que as acredite.

Faro

Com sua esposa que vem sensivelmente melhorada de seus sofrimentos regressou na noite de terça feira de Lisboa o nosso amigo sr. Francisco José Pinto Junior, acreditado negociante d'esta praça.

Consta que será brevemente nomeado conservador d'esta comarca o sr. dr. Carlos Fuzeta. O sr. dr. Joaquim da Ponte irá, n'esse caso, para Torres Novas.

Estiveram aqui na quinta feira os srs. José Baptista Calleja Junior e Francisco André do Rosario, de Tavira; commendador José de Deus Garcia Ribeiro e Mansos Leiria, de Lagoa. Estes dois ultimos vieram conferenciar com o governador civil sobre a approvação dos estatutos da Misericordia d'aquela villa. Entre o dr. Virgilio e o sr. Leiria, que pela primeira vez se encontraram depois da sahida do ultimo do partido franquista, houve pequena troca de palavras sobre esse incidente.

Partiu para Lisboa o sr. arcebispo bispo d'esta diocese, D. Antonio Mendes Bello.

Já regressou.

Foi nomeado para servir na divisão do Indico o 2º tenente da armada sr. Sampaio e Mello, ficando sem efeito a sua nomeação para o *Admiral*.

Foi nomeado para embarcar na *Diu* o commissario sr. Marinha de Campos.

Em companhia de seu irmão Luiz partiu hontem para Lisboa e Setubal o sr. Jacintho da Cunha Parreira.

Portimão, 25.

Regressou da Suissa o capitão do 3º batalhão de infantaria 17.º

Lopo Aguado Tavares. Veio acompanhado de sua esposa que ha 20 meses ali se encontrava em tratamento de saude e que regressa completamente restabelecida.

Os viajantes foram no dia 20 esperados n'esta estação e em Tunas por perto de 200 pessoas das suas relações.

—Regressaram de Lisboa os srs. Antonio Amaro, industrial de Loanda e Antonio Gonçalves Pincarilho, escrivão do Tribunal do Comercio.

—Consta-nos que na Praia da Rocha será festejado o proximo dia 1º de maio, havendo entre outras diversões, baile no Casino. Esperam-se bastantes forasteiros.

—Acha-se bastante doente o filho do sr. José Bivar, agronomo d'este distrito, que actualmente se encontra a mudança d'ares na Praia da Rocha.

—Pelos sete horas da manhã houve hoje um choque entre dois comboios que manobraram na estação d'esta villa, ficando avariados 3 wagons e damnificada parte da plata forma da gare.

—Retiraram para o Cabo de S. Vicente os srs. Manuel Martins Simões, Patrício Pacheco, Henrique Biker e Domingos Cardoso.

—Está hospedado no hotel *São João* o sr. Burreiros Lopes, distinto sportman e muito considerado *comis-voiaguer*.

—Parece que um grupo de senhoras e rapazes da nossa sociedade vão promover um bazar a favor da Associação de Beneficencia e que se deve realizar pela inauguração do mercado de peixe.

—Passa melhor o sr. Arthur de Sousa Viola, que ha dias attentara contra a sua existencia.

—Retirou no dia 24 com destino a Lourenço Marques, o 1º tenente da armada sr. Filipe Carlos de Carvalho que durante 6 annos foi capitão d'este porto e que ultimamente commandava a canhoneira *Lagos*. O distinto oficial da armada tem aqui muitas simpatias, já pelos seus excellentes predicados pessoas já pelo interesse que sempre mostrou pelo progredimento d'esta villa, devendo se lhe o salva-vida, os pharobins para ensilamento da barra e ultimamente uns outros pharolins para ensilamento do rio.

Como era de esperar, pois, o sr. Filipe de Camalho teve uma despedida muito afectuosa.

—Diz-se que ao sr. administrador do concelho vai ser presente uma reclamação contra o sr. visconde de Alvor por causa duns pavões que este titular possue e que não contentes em dar cabo dos telhados da vizinhança, ainda assustam de noite algumas pessoas com a sua descomunal berraria.

—O nosso amigo sr. Francisco de Sousa Gomes, fez baptizar no domingo os seus dois filhinhos gêmeos, que nesse mesmo dia faziam um anno de nascidos. Foram testemunhas a sr.ª D. Maria Firmina Pargana Biker e seus filhos Patrício Biker e Henrique Biker de Gusmão.

A noite aquelle nosso amigo convidou as pessoas das suas relações para uma reunião em sua casa que decorreu animada, dançando se até perto das 5 horas da manhã.

—Acompanhado de suas gentis filhas regressou da capital o sr. Valeriano J. da Glória, da Mexilhoeira Grande.

Villa Real

Acompanhado de sua mãe, esposa e cunhada, esteve aqui na segunda feira, visitando Ayamonte, o sr. Joaquim Sabbo, quintanista da Universidade.

—Está aqui o tenente coronel sr. Macedo Ortigão.

—Durante o segundo semestre de 1906 venderam-se na estação do caminho de ferro d'esta villa 27.341 bilhetes de passageiros cujo rendimento foi de 7.040\$550 réis.

1º DE MAIO

A Associação de Classe dos Sapeiros, festeja o seu quarto aniversario da sua fundação, no proximo dia 1º de maio, com alvorada e sessão solemne.

PESCARIAS

Na sua ultima reunião a comissão central de pescarias tratou da exploração do local *Aurélia*, na costa de Villa Real e da descriptura ratificada da Empreza Industrial da Luz de Lagos.

A comissão tomou conhecimento de um officio do ministerio dos negocios estrangeiros, em que comunica ter o governo hespanhol determinado á armação *Reina Regente* uma posição para Este da que a ocupava.

Como vêem a *Reina* ainda méxe...

Camara Municipal

A camara municipal d'este concelho, em sessão a que assistiram todos os vereadores, nomeou por unanimidade para o logar de aferidor o concorrente sr. Domingos José Soares, que desde ha tempo estava desempenhando interimamente aquellas funções.

Consta-nos que d'esta decisão vão recorrer para o auditor administrativo os outros dois concorrentes srs. João dos Santos Dores e Viegas.

PONTE DAS LEZIRIAS

Chegou hontem de manhã a Castro Marim a comissão de engenheiros que vem proceder ás experiencias da ponte e que é composta dos srs. Manuel Affonso Esprequeira, presidente, Vaz da Silva, Terra Vianna, Valerio Villaça, Rodrigues Nogueira e José Estevão Affonso.

As experiencias devem acabar ámanhã, sendo provavel que a inauguração se realiza no domingo proximo.

LAW - TENNIS

Foram muito concorridos os torneiros que na semana fiada se realizaram a este interessante jogo, correndo sempre com o maior interesse e animação.

Os jogadores distinguem-se alguns que dia a dia vão mostrando verdadeira aptidão para este jogo sportivo, que é sem duvida um dos primeiros como exercicio physico, além da parte recreativa e interessante que desperta aos jogadores de ambos os sexos, proporcionando ás damas um conjunto de encantadores e graciosos movimentos.

Frequentaram esta semana a *court* da Beira-Fria as sr.ªs D. Maria Barrot Trindade Vizetto, D. Carlota Guimaraes Marques Trindade, D. Ilda Cansado, D. Esther da Cruz Pessoa, D. Julia Chelwick Pessoa, D. Gertrudes Alvaro, D. Maria Almodovar, D. Maria Augusta Reis, D. Alsira Pessoa, D. Joaana Pessoa, D. Auta Mendes e D. Virginia Corvo Mendes.

INSTRUCCÃO PRIMARIA

Não é exacto, como disseram algumas jornaes, que o sub inspector interino sr. Antonio da Conceição, continue exercendo esse cargo n'este círculo escolar.

O novo sub-inspector sr. Trindade vem brevemente tomar posse do seu logar, ficando em exercicio.

Hontem e hoje tem sido ouvidos as testemunhas de defesa no processo movido contra á professora de Villa Real de Santo Antonio, sr.ª D. Maria Guerreiro, a instancias da camara municipal d'aquela villa.

—A sr.ª D. Autónia de Sousa Fernandes, professora ajudante da escola de S. Clemente de Loulé foi nomeada temporariamente para a escola mixta da freguesia de Nossa Senhora da Graça de Padrões (Almodovar).

GRANDE GALA

Amanhã, segunda feira, é dia de grande gala e por esse motivo toca no jardim a filarmónica dos *Namaraes* á mesma hora de hoje.

NOTICIAS ECCLESIASTICAS

Foi aceita ao presbytero David José Pinto Ribeiro Netto, cellado na igreja de N. S. da Conceição de Monchique, a disistencia da igreja parochial de S. Clemente de Loulé, em que fora apresentado por decreto de 9 de maio e corta regia de 8 junho do anno findo.

—O sr. Luiz Manuel Vieira, parochio na igreja de Santo Estevão do Cachopo, foi apresentado na igreja parochial de S. Clemente de Loulé.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:
Hoje, 28—D. Maria Amélia da Costa Carneiro.
Segunda, 29—D. Germana Correia Neves
Braz, Eduardo da Silva Santos.

Quarta, 1—D. Angelina Philomena Peres Cruz, Arthur Neves Raphael, Joaquim José de Carvalho e Costa.
Quinta, 2—Antonio da Cruz Balté.
Sexta, 3—D. Maria Isabel Judice Aboim, D. Isménio Caldeira Araujo, José Pedro Fernandes.
Sábado, 4—D. Thereza Neves de Mello, capitão Alfredo Henrique Tavares Horta.

Tivemos o prazer de abraçar domingo n'esta redacção o nosso apreciavel camarada da imprensa sr. Ludovico de Menezes.

Regressou d'Agueda o sr. dr. João Duarte Sá, muito considerado juiz de direito d'esta comarca.

Após nra excursão pelo norte do paiz regressou no domingo a Tavira o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, distinto sub-delegado de saude d'este concelho.

Regressou d'Agueda o sr. dr. João Duarte Sá, muito considerado juiz de direito d'esta comarca.

Partiu ante-hontem para Setubal, onde vai tomar posse do seu logar de 1º aspirante da fazenda; o sr. Luiz Parreira.

Acompanhado de sua filha partiu para Lisboa na tarde de quarta-feira o sr. Antonio José Ramos.

Acompanhado de sua familia chegou hontem a esta cidade, onde conta demorar-se algum tempo, o sr. Alfredo da Conceição Pires Padinha.

Acompanhada de sua filha partiu hontem para Lisboa, onde tenciona demorar-se algum tempo, o sr. D. Elisa Xavier de Mattos.

Artista que em toda a parte Revelas a tua arte D'um sabor original; Onde, com gesto bizarro Vás fumar o teu cigarro?

—Vou p'r'a Central.

Presumido conselheiro Sempre a mostrar, altaneiro, Honrarias e nobreza... Pra que ponto da cidade Vás impar tua vaidade?

—Vou p'r'a Central.

Rapaz d'excelentes modos Que sempre agradaste a todos N'esse, teu ar cordeal; Onde vás, bom e correcto Dar provas do teu afecto?

—Vou p'r'a Central.

Commandador sem talento Que emprestas a cem por cento E vives d'essa avareza; Onde vás, oh mastodonte Comprar tabaco-simonte?...

—Vou p'r'a Central.

Oh funcionario modelo Que é da fazenda ou do selo E tens apreço geral; Aonde lês as gasetas E vás dizer duas trêtas?...

—Vou p'r'a Central.

CHRONICA LITTERARIA

A INFLUENCIA DA MULHER

Encontro me em Nice, para onde me levou um feliz acaso, e sinto-me entusiasmado por esta ceo incomparável, no meio dos effluvios d'uma primavera como jamais a podera sonhar poeta algum. E como aqui tudo são flores e mulheres, é claro que as mulheres e as flores, com o quadro soridente e sempre esplendido d'esta formosissima praia constituem o principal attractivo de todos aquelles que pela primeira ou centessima vez, veem descansar á sombra d'estas encantadoras paizagens.

Aqui mais do que em qualquer outra parte sente-se o homem subjugado pela mulher. E' ella a rainha que domina, a fada que tudo afornece. E' aqui que comprehendo melhor o feminismo.

Tenho sobre as mulheres e a sua influencia a opinião mixta que professo pela arte. Lembro-me de que, tendo o falecido Brunetiere querido provar um dia, que a arte leva fatalmente á immoralidade, Emile Faquet, respondeu-lhe que esta conclusão era um tanto iutransigente, e que se é lícito dizer-se que a arte é, em si, *amoral* e não *immoral*, ainda lhe resta uma coisa que nos obriga a admirá-la: que é o fazer-nos experimentar sensações de ordem superior. Eu ainda digo mais: a arte pode muito bem ser um factor accessório de moralidade. Os versos de Zyrte formaram heroes nos campos de batalha em que Athenas combateu a barbaria asiatica. Além disso, todos sabemos que uma obra de arte é por nós apreciada de diferentes maneiras; e, segundo a nossa mentalidade respectiva, poderá ter na nossa moralidade boa ou má influencia.

Para ser juiz n'estas matérias, não basta colocar-se no ponto de vista objectivo, mas ás vezes no terreno subjectivo. Foi o que procurei fazer, quando quiz ter uma opinião sobre as mulheres e o papel que elles representam no mundo.

Não é boa nem má a sua influencia, mas o que queremos que ella seja; não podemos fugir-lhe, mas podemos crear-nos um estado psychologico, que nos permita neutralizar-lhes mais ou menos os effeitos, segundo o ambiente em que nos movemos e os nossos meios de defesa.

A influencia perniciosa de Dalila foi causa da perda d'um homem e da ruina d'um povo; mas também não foi a grata recordação d'uma mulher adorável que fez do Cid um heroe combatendo á frente dos seus soldados as numerosas hordas saracenas? E o exemplo dos cavaleiros feudais, que não queriam apparer á sua dama antes de terem realizado alguma magnifica façanha, não é bastante eloquente para provar quanta beleza moral existe no facto da força render homenagem á formosura?

Enquanto aos eternos descontos, que pretendem que são maos os nossos costumes, porque já não se parecem com os severos costumes antigos, que queriam que o homem tivesse um poder absoluto na mulher, respondi-lhes que esse poder brutal do sexo forte sobre o fraco não teve lugar senão nas epochas barbaras. Só existiu na Alemanha depois das invasões, isto é, n'um tempo em que a miseria e a guerra tinham chegado a endurecer cruelmente os caracteres. Na época mais remota da lenda de Segurd, quando os passarinhos cantavam os louvores da Walkyria, o homem e a mulher viviam no pé de perfeita igualdade, mas nem por isso eram mais dissolutos os costumes. E' absurdo considerar a mulher como um ente inferior, pouco diferente da dos animais, segundo o pretendiam alguns moralistas austeros, atacados de inconcebivel loucura. Similhante concepção faria corar os manes de certos ascendentes nossos, que faziam tal caso das esposas, que as admitiam nas reuniões publicas, onde tomavam parte no voto. Os antigos gaulezes, em França, são uma prova do que digo. As bulhentas *surfragistas* dos nossos dias talvez o ignorem; imaginam ser innovadoras e não fazem mais que resuscitar um

costume antigo, abandonado ha vinte seculos...

Não insistamos, porém, sobre o voto das mulheres; é um d'esses temas que provoca ora entusiasmos infantis, ora coleras exageradas. Depois de proclamar a influencia feminina sobre o homem, acabo dizendo como o antigo Brunchild: Sê, oh! mulher! a companheira da nossa felicidade e a inspiradora dos nossos gestos mais formosos!

Nice, Abril de 1907.

Arturo del Villar.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

A CAÇA

Acabamos de receber mais um numero d'A Caça que vem, como sempre, esplendido.

Pela exposição dos artigos publicados poderão os nossos leitores ajuizar do valor litterario do presente numero, 8.º do VIII anno: A *Tapada Real de Villa Viçosa*, sua origem e transformações, Augusto de Castro; *História verdadeiras*, Mario Duarte; *A caca e as aves*, Augusto de Castro.

Além d'este texto insere varias noticias de manifesto interesse para os caçadores e sportmen. Primorosas gravuras completam a excellencia do numero em questão.

REVISTA AGRONOMICA

Recebemos o numero correspondente a fevereiro ultimo d'esta considerada publicação da Sociedade de Scienças Agronomicas de Portugal. Summario: Sociedade de Scienças Agronomicas (relatorio e contas da direcção); Aspectos economicos do projecto vinicola, de D. Luiz de Castro; Contributions ad *Mycoflora Lusitaniae*, de J. Verissimo d'Almeida e M. de Sousa da Camara; Relação dos agronomos e silvicultores ao serviço do Direcção Geral de Agricultura; Relação dos alunos que completaram o curso de Agronomia; Notícias oficiais.

A INSTRUÇÃO DO POVO

Estão publicados os n.ºs 22 e 23 d'esta publicação mensal da Associação de Escolas Moveis pelo metodo de João de Deus e de que é director o filho do egregio poeta, sr. dr. João de Deus Ramos. Summario: Uma glorificação merecida, da Jorge Bea-ventura; o ensino dos recrutas analphabetos, de Homem Christo; A escola livre, de Campos Lima; Missões de Escolas Moveis, No Pará, Liga Liberal contra o analphabetismo, Liga contra o analphabetismo minhoto, Em Angra do Heroísmo, Exposição Pedagogica, Propaganda do Methodo João de Deus.

GAZETA DAS ALDEIAS

Publicou-se o n.º 590 d'este importante semanario agricola do Porto. Summario: A Universidade, de João Salema; Propriedade das lavras ou lavouras—Lavra de surriba e de sub-solo, de M. Rodrigues de Moraes; Vallota, de Eduardo Sequeira; Febre aphtosa, (Policia saúdaria, vacinação e tratamento), de J. V. de Paula Nogueira; Agricultura (conselhos aos principiantes), de Eduardo Sequeira; Oleo de ricino, do dr. José de Magalhães; Xarope de avenca, de D. Sophia de Sousa; Consulta, Secções e Artigos diversos.

O INSTITUTO

Está publicado o n.º 2 do volume 54 d'esta muito acreditada revista científica e litteraria, orgão do *Instituto de Coimbra*. Summario: Allocação proferida na sessão de homenagem a Theophilo Braga, realizada no grande club de Lisboa em 24 de Fevereiro de 1907, por Antonio Cabreira; A Alliança Ingleza, por Affonso Ferreira; Historia de Beneficencia Pública em Portugal, por Victor Ribeiro; Les mathématiques en Portugal, de Rodolfo Guimaraes; O radio e a radioactividade, de João de Magalhães; A Jardinagem em Portugal, de Sousa Viterbo; Pagã, de Antonio Machado; Camillo Castello Branco, do visconde de Villa-Moura.

CASA

Vende-se ou aluga-se uma casa alta no Terreiro de D. Anna.

Trata-se com o seu proprietário na Praça da Constituição, n.º 13.

41

SAUDE PERFEITA



JOAQUIM PEDRO LIBERATO

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua da Magdalena, 53,
28 d'Outubro de 1905.

Sofria eu da terrível molestia, o Escrofulismo, que me atacava principalmente os olhos, trazendo-os sempre cheios de pus. Aconselhado por um medico a tomar a Emulsão de Scott, como sendo o único medicamento que me podia fazer bem, ao fim de poucos frascos principiei a sentir-me melhor, o que se não tinha dado com outros medicamentos, e hoje estou completamente bom.

Joaquim Pedro Liberato Junior.

A RAZÃO

Os médicos mais sabios têm completa confiança no producto de Scott, porque sabem que n'este genero só se emprega o óleo de fígado de bacalhau norueguês mais fino, mais puro e mais dispendioso, e que o processo do fabrico atinge o mais alto grau de perfeição, em virtude da larga experiência e desvelo do auctor. Outras emulsões contêm frequentemente um óleo inferior, que ás vezes nem é de bacalhau.

Deve-se ter a certeza de adquirir a

Emulsão de Scott

a original emulsão de fígado de bacalhau, única digna de confiança. Basta verificar se o invólucro traz a marca do *pescador com o peixe*. Que não haja engano a este respeito.

NOTA: Apeço do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as *Pharmacias e Drogarias* vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis frasco grande e 900 reis frasco grande. Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo Scott!

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs. Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de fantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

(3)

Direcção das Obras Públicas do distrito de Faro

Estrada de serviço de Santa Catharina a Moncarapacho

Lanço da Ribeira das Ondas a Santa Catharina

VARIANTE ENTRE O PERFIL 138 E O FIM DO LANÇO

ANNUNCIO

FAZ-SE PUBLICO que no dia 13 de maio de 1907, pelas 12 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Tavira, perante a comissão presidida pelo respectivo administrador, terá lugar a arrematação por propostas em carta fechada da empreitada geral da construção da referida variante sendo a base da licitação 1:798.070 reis.

O deposito provisório feito na Caixa Geral dos Depósitos e de 44.950 reis; e o definitivo será de 5 por cento da adjudicação.

As peças do projecto e condições da praça e execução, acham-se patentes na secretaria d'esta Direcção em Faro, onde podem ser examinadas todos os dias uteis desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Direcção das Obras Públicas do Distrito de Faro, em 20 de abril de 1907.

O Engenheiro Director,

José Estevão Affonso.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NA PEROLA DE TAVIRA

Liquida-se um enorme saldo de fazendas em lã para vestidos, o que ha de mais chic em desenhos e cores; não encontrando o excellentissimo freguez em parte alguma desenhos eguaes, derivado ao exclusivo obtido.

Drapés, Chévrans, Meschados, Cheviotes e Amazonas etc., etc. por uns tão reduzidos preços, que o excellentissimo cliente terá occasião de ver todas as fazendas com o seu preço marcado de GRANDE LIQUIDAÇÃO.

SALDO ENORMISSIMO TUDO EXTRANGEIRO

Lindos e magnificos cortes para fato e fazendas diversas como camisetas, cheviotes, flanelas, diaconas, estambres e mais fazendas proprias para fato, tanto em preto como em cõr; e um magnifico sortido e por preços sem rival.

Tambem se liquida um grande saldo de meltons para casacos de senhoras.

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

(24)

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da boca e dos dentes.

Dentes artificiais.

Rua Castilho, 17

FARO

Oficina de canteiro e escultura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente à sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) FARO

PROPRIEDADE

Vende-se uma boa propriedade com casas de habitação e abegoria e bom arvoredo, situada no Matto de Santo Espírito, com entrada pela estrada do Cara de Pau, muito proximo de Tavira e pertencente aos herdeiros de D. Marianna Victoria Guimaraes,

Quem a pretender comprar pôde dirigir-se a José Paes do Amaral em Coimbra, rua Larga, n.º 11.

(46)

ADALBERTO VEIGA

0 frances tal qual se falla

Novissima guia de conversação com a pronuncia figurada. Preço, 300 rs.

Livraria Clássica Editora, Praça dos Restauradores, 20, LISBOA.

BARRIS

novos de castanho para 250 litros, vendem-se na fabrica de conservas de Ramires & C. em Albufeira.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

ALMANACK DAS SENHORAS

A 240 reis

Almanack de Lembranças

A 320 reis

Vendem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira.